

A FÓRMULA “LIBERDADE DE EXPRESSÃO”: RELAÇÕES DE PODER E OPINIÃO NO DISCURSO MIDIÁTICO

Ribas, Jaqueline R.¹(IC); Salazar, Luciana S.²(O)

jaqueline.rribas@gmail.com

¹Departamento de Letras, Universidade Federal de São Carlos;

²Departamento de Letras, Universidade Federal de São Carlos

Com base no quadro teórico da Análise do Discurso de orientação francesa e mobilizando o conceito de *fórmula discursiva* proposto por Alice Krieg-Planque (notadamente 2009, 2010), observaremos a circulação do sintagma “liberdade de expressão” no discurso midiático, tomando como referência os debates atuais sobre o Marco Regulatório da Comunicação no Brasil, em processo de votação iminente. Segundo os desenvolvimentos teóricos de Krieg-Planque, uma fórmula discursiva se define por: ter um caráter cristalizado; se inscrever numa dimensão discursiva; funcionar como referente social e comportar um aspecto polêmico. Com base nessas propriedades, consideraremos a expressão reiterada nos debates sobre a regulação da comunicação no Brasil, fazendo a hipótese de que se trata de uma *fórmula*: um território de aparente consenso que abriga confrontos históricos. Em linhas gerais, podemos dizer que o sintagma “liberdade de expressão” circula na tessitura interdiscursiva, fazendo e refazendo nós de uma polêmica instituída há décadas, remontando ao texto da Constituição de 1988 – e decerto com a intervenção de uma memória discursiva anterior ao regime civil-militar que instaurou uma mordaça generalizada. Atualmente, a proposta de adoção de medidas reguladoras sobre o sistema de comunicação é posta como *democratizante* para aqueles que entendem que a regulamentação permite equanimidade no acesso e na produção de conteúdos comunicacionais, e é posta como *censura* para os que entendem que regulamentar é um passo para coibir. Desse modo, o sintagma “liberdade de expressão” pode ser enunciado como “necessidade de regulação” ou como “nenhuma regulação”. A partir de um *corpus* constituído por meio dos portais das revistas semanais *Veja* e *Carta Capital* e de manifestações na blogosfera, pretende-se identificar como esse sintagma circula, ganhando dimensão midiática e explicitando “relações de poder e opinião” (Krieg-Planque, 2009:8).

FAPESP

- 1 -